

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

ARRANJOS VOCAIS POLIFÔNICOS E HOMOFÔNICOS: DESAFIOS NO REPERTÓRIO DO CORO EM CORES.

Adriano De Albuquerque (adry0903@gmail.com)
Carla Roggenkamp (carlaroggenkamp@yahoo.com.br)
Luiz Vinicius Tabora Pacheco (sspeiss_luiz@hotmail.com)
Ronaldo Da Silva (ronalldu@gmail.com)

RESUMO – Neste artigo buscamos compreender sobre as dificuldades e as facilidades que os cantores do Coro em Cores têm ao executar as músicas com os diferentes tipos de arranjo vocal, especificamente polifônicos e homofônicos. O estudo baseia-se em um relato de experiência e foi realizado por meio da análise da técnica de escrita das canções *É preciso saber viver* de Roberto Carlos e *Ritmo de chuva* de Demétrius presentes no repertório do grupo em 2015. Também foram observados os três primeiros ensaios em que as músicas foram ensinadas ao coro, com o objetivo de identificar possíveis desafios apresentados de diversas maneiras aos cantores.

PALAVRAS-CHAVE – Arranjo. Polifonia. Homofonia. Coro.

Introdução

Este artigo foi inspirado na prática do canto coral amador, tendo em vista a adaptação dos cantores ao repertório, alinhadas às diversas possibilidades de escrita de arranjos vocais. O grupo a ser estudado será o Coro em Cores, que integra uma das ações extensionistas da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) apoiado pelo Conservatório Musical Maestro Paulino. Além dos alunos de ambas as instituições, o coro é aberto para toda comunidade de Ponta Grossa e região. O objetivo desta pesquisa é avaliar os desafios e trabalhar de modo didático com os cantores amadores, facilitando a compreensão dos próprios, no seu repertório. Neste artigo, iremos analisar os diferentes métodos de arranjo vocal para coros e seu

encaminhamento didático para os cantores amadores, observando como eles absorvem cada tipo de arranjo, tendo como foco as estruturas musicais polifônicas e homofônicas, sendo que os arranjos estão integrados ao repertório do Coro em Cores para 2015. A dúvida predominante é: que desafios ou grau de resposta o coral encontra diante destes dois tipos de arranjos?

Objetivos

Analisar de modo técnico e didático os arranjos feitos para o Coro em Cores.

Esboçar, de modo sucinto, os estilos de arranjos utilizados (Polifônicos e Homofônicos).

Compreender quais as dificuldades e facilidades dos cantores diante dos diferentes estilos de arranjos vocais presentes em seu repertório.

Verificar o progresso dos cantores por meio da observação nos ensaios.

Referencial teórico-metodológico

Esta pesquisa baseia-se no relato de experiência vivenciada pelos pesquisadores, “que pode ser útil para a pesquisa e muitas vezes significar o único recurso para coleta de dados, principalmente nas áreas onde o saber científico está se estruturando” (PÁDUA, 2004, p.77). A pesquisa científica baseada em relatos de experiência considera como “sua função primordial relatar, narrar, contar os acontecimentos de uma dada intervenção no real” (PÁDUA, 2004, p.77).

Para melhor entendimento do leitor, apresentaremos uma breve explicação de como se realiza a leitura de uma partitura. De modo geral, cada figura representada na partitura consiste em uma duração diferenciada no tempo, em que as alturas variam entre linhas e espaços do pentagrama. No caso da figura a seguir, os dois pentagramas são lidos simultaneamente por quatro grupos diferentes. O cantor deverá proceder a leitura da partitura da mesma forma com que é realizada a leitura convencional: da esquerda para a direita.

FIGURA 1: exemplo da notação musical em arranjo coral a quatro vozes

The image shows a musical score for a four-voice choir arrangement. It consists of two staves: a treble clef staff (top) and a bass clef staff (bottom). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The score is marked with the number '23' at the beginning. The lyrics are written below the notes. The top staff has the lyrics 'É pre - ci - so sa - ber vi - ver' and the bottom staff has 'É pre - ci - so sa - ber vi - ver'. There are four distinct vocal lines represented by different note heads and stems. The top line is in black, the second line is in red, the third line is in black, and the bottom line is in red. The score includes a 'Repetir 2 vezes' instruction at the end. The notes are mostly quarter and eighth notes, with some rests.

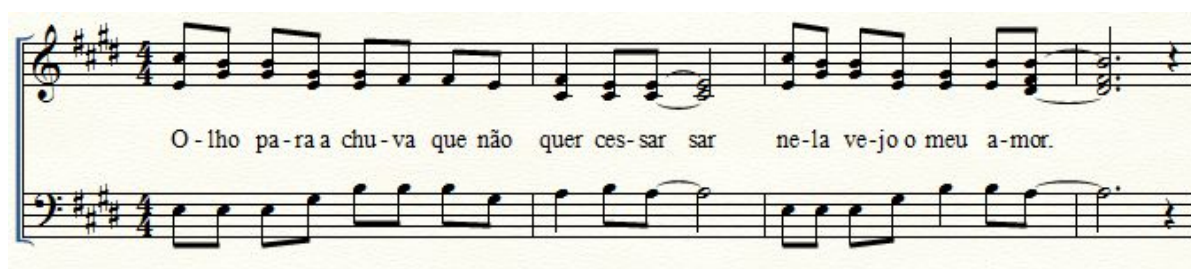
Legenda: extrato da partitura *É preciso saber viver*.

A expressão arranjo, “no sentido em que é comumente utilizada entre os músicos, pode ser usada para significar a transferência de uma composição de um meio para outro, ou a elaboração (ou simplificação) de uma peça” (GROVE, 2015), podendo haver algumas alterações em sua estrutura. Tendo em vista que o material de estudo envolve diferentes tipos de arranjo, definimos que arranjo é basicamente reescrever um material já existente de forma diferente do original, podendo ser usado tanto para mudar a estética de uma música quanto para adaptá-la para uma formação de instrumentos ou cantores diferentes do original. Podem ser usadas diversas técnicas para fazê-lo, mas no caso do presente estudo, foram escolhidas técnicas de escrita homofônica e polifônica (CAMARGO, 2010).

Arranjo homofônico

Resumidamente, a homofonia consiste na escrita musical em que as linhas melódicas sobrepostas apresentam ritmos similares e se deslocam simultaneamente, deixando em evidência a sonoridade harmônica. Nas partituras do Coro em Cores, assim como no exemplo a seguir, podemos ver essa relação vertical entre as notas.

FIGURA 2: exemplo de escrita vocal homofônica



Legenda: extrato da partitura *Ritmo de chuva*.

Arranjo Polifônico

O uso da escrita vocal polifônica pode apresentar desafios técnicos e musicais, por apresentar um desencontro entre as vozes, devido à presença de padrões rítmicos e melódicos distintos, exigindo uma compreensão musical mais aguçada por parte dos cantores. Isto significa que cada naipe ou solistas deverão executar melodias ritmicamente diferentes de forma simultânea.

A escrita polifônica pode ser encontrada no fragmento presente na Figura 3. Nela, observa-se a variação do ritmo, que por sua vez, altera a sincronia da apresentação do texto, propiciando a criação de melodias diferenciadas para cada voz.

Figura 3: exemplo de escrita vocal polifônica

ci - so ter__ cui - da - do__ pra mais tar - de não so - frer

ci - so ter cui - da - do pra não mais so - frer

ci - so cui - da - do não so - frer

Legenda: extrato da partitura "É preciso saber viver".

Resultados e Considerações Finais

As músicas trabalhadas no Coro em Cores durante a realização deste estudo foram músicas da Jovem Guarda, conhecida pela maioria dos cantores por integrarem o repertório da música brasileira.

Pelas observações dos primeiros ensaios, inicialmente o coro teve dificuldade em se adaptar ao arranjo das músicas populares originais para as músicas arranjadas, tendo em vista que sofriam algumas alterações das músicas já conhecidas por eles.

Na música *Ritmo de Chuva* com ênfase na escrita homofônica, o desafio era em desvincular a melodia principal das outras melodias que preencheriam o acorde, onde todos os naipes já tinham a melodia principal como referência na música.

Já na peça *É preciso saber viver*, de natureza polifônica, esta desvinculação foi desmembrada mais facilmente, já que as melodias se distanciaram mais da melodia original da música, porém a memorização da melodia também foi dificultada, já que era uma melodia completamente nova para uma música que eles já conheciam; outro fator de dificuldade encontrado neste tipo de arranjo é a independência rítmica diferenciada das vozes, as letras diferentes para cada naipe, e os saltos encontrados durante a música.

Como o repertório era conhecido pelos cantores, pode-se verificar certo sentimento de nostalgia tornando o ensaio mais lúdico e produtivo (FUCCI AMATO, 2007). Apesar dos desafios presentes, o foco não foi perdido. Devido os cantores já terem um longo histórico de convivência dentro do Coro em Cores, sabendo de seus pontos fortes e fracos, podem se ajudar mutuamente, melhorando o desempenho musical do grupo. Durante o breve período de ensaios que ocorreram no primeiro semestre, os desafios citados anteriormente foram vencidos de forma satisfatória pela regente e os cantores (DIAS, 2012).

REFERÊNCIAS

ARRANGEMENT. In: Grove Music Online, 2 ed. rev. Disponível em: <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/01332?q=arrangement&search=quick&pos=1&_start=1#firsthit>. Acesso em: 19 jun. 2015.

CAMARGO, C. M. E. C. J. **Criação e Arranjo: Modelos de repertório para o canto coral no Brasil**. 2010. 267 f. Dissertação. (Mestrado em Artes). Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.

DIAS, L. M. M. Interações pedagógico-musicais da pratica coral. **Revista da ABEM**, Londrina, v.20, n.27 131-140, jun 2012.

FUCCI AMATO, R. O canto coral como prática sociocultural e educativo-musica. **Opus**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2004.

TEIXEIRA, L. H. P. Coros de empresa: desafios do contexto para a formação e a atuação de regentes corais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, 57-64, set. 2005.